

O ENSINO ATRAVÉS DO MÉTODO KUMON: UMA POSSÍVEL ESTRATÉGIA DE APRENDIZADO

Cláudia Magno dos Santos de Oliveira², Jaime Junior da Silva Mendonça^{1, 2}, Fernanda Soares Malato², Geisa de Souza Lima⁴, Thábata Tamires Aguiar da Silva³, Carla Regina da Silva Santos³

1. Especialista em Políticas Públicas, Gestão e Serviço Social - UCAM; *jaimejr@hotmail.com.br
2. Graduado (a) em Pedagogia - UFPA
3. Discente do curso de Pedagogia - UFPA
4. Graduada em Letras-Português - UEPA

Palavras Chave: *Método Kumon, Aprendizagem, Avaliação.*

Introdução

Este trabalho busca apresentar os resultados alcançados com a análise sobre a funcionalidade do Método Kumon. Para o seu desenvolvimento, recorreremos à pesquisa de campo em uma Unidade do Kumon, localizada na Rua 9 de Janeiro, Bairro da Cremação, em Belém – PA. Usando de nossa experiência como orientadores, assistentes e tendo como base os resultados de alguns alunos, no momento antes e sua evolução após o seu ingresso no método em questão. Implantado no Japão há mais de cinquenta anos para o ensino de matemática, tendo como criador, Toru Kumon Kochi, trata-se de um método de ensino individualizado, com material didático auto instrutivo que visa o desenvolvimento do autodidatismo e tem duração suscetível, pois cada aluno tem um material exclusivo, desenvolvido segundo seu nível de conhecimento, traçado pelo meio de metas a serem alcançadas através da superação de seus conhecimentos e a participação do aluno neste planejamento de estudo. Presente em 46 países a metodologia Kumon tem se destacado pelos excelentes resultados obtidos, sendo indicado por profissionais da educação, psicólogos e psiquiatras. Como norma geral, os alunos frequentam o espaço duas vezes por semana no período de uma hora, quando resolvem e corrigem as lições. Levam lições diárias para casa e são responsáveis pelo registro de frequência à unidade, do horário das lições e notas nos boletins em sala de aula.

Resultados e Discussão

Ao optarmos pela pesquisa qualitativa, com enfoque na investigação-ação segundo Thiollent (2011), consideramos a natureza do problema, que se impõe pela necessidade de melhoria da aprendizagem da matemática pelo aluno e da renovação da visão tradicional onde o Método Kumon é entendido apenas como um reforço escolar, no qual o aprendiz é induzido a exaustiva repetição de tarefas. Partindo da análise dos alunos que foram assistidos pelo Método Kumon, em vários níveis do Ensino Fundamental. Alçamos aqui a hipótese que este modelo de ensino contribuiu significativamente para a aquisição de capacidades positivas para o entendimento da disciplina de Matemática. Aflorando o interesse do aluno pela matéria explicitada e seu desafio de superação, já que o método é centrado na autonomia do aluno e o incentiva a buscar novos desafios, mediante seu avanço através dos níveis. O plano de curso de Matemática posto pelo Método Kumon é composto por 21 estágios, que vão do 7A ao O, abordando conteúdos da fase pré-escolar até operações de nível superior, estes assuntos são ofertados em cada estágio através de 200 folhas de exercício. Embora as aulas, em sua maioria, sejam dadas em pequenos grupos, o que realmente é considerado e incentivado é o trabalho individual. O referido método está organizado de maneira

que o educando é estimulado e possa resolver os exercícios sozinho, sob o olhar atento do orientador (monitor) credenciado. Suas atividades são avaliadas pelo educador em sua presença e assim havendo alguma incoerência, o aluno é orientado a correção, até que obtenha os pontos estipulados em cada atividade, que totalizam 100 pontos, desenvolvendo assim sua capacidade de aprender com os equívocos cometidos ao longo do processo. Em nossas análises, observamos o progresso significativo de alguns alunos sobre os conteúdos de Matemática após seu ingresso na Unidade Kumon, em média 60% dos alunos apresentavam maior concentração, rotina diária de estudo, rapidez em cálculos de raciocínio lógico e maior capacidade de memorização, tendo ao longo do processo uma maior agilidade na compreensão dos conteúdos. Porém, nem todos os alunos apresentam o mesmo desempenho escolar seja em matemática ou em outra disciplina.

Conclusões

Sabemos que o processo de ensino e aprendizagem de cada indivíduo é bastante complexo e nele intervêm inúmeros fatores, podendo apontar as categorias intrapessoais (fatores internos do aprendiz) e situacionais (fatores presentes na situação de aprendizagem). Os resultados do trabalho diário em sala de aula podem ser influenciados por variáveis da estrutura cognitiva, como o desenvolvimento de prontidão, a aptidão intelectual, a motivação, além de fatores de personalidade humana. O Kumon procura avaliar o ponto de dificuldade que o aluno apresenta, iniciando um trabalho que antecede esta dificuldade inicial, para que o mesmo passe a compreender os conteúdos Matemáticos e passe a se identificar com a disciplina, superando dúvidas e limitações. Através de nossas análises, percebe-se que o método de ensino Kumon pode ser utilizado por todos, independentemente de idade ou nível escolar. O objetivo do Kumon é formar alunos autônomos, incentivando-os a observarem conteúdos além da série escolar, tornando-os sujeitos brilhantes para a escola e a vida, embora nos objetivos do método é também notório uma perspectiva na formação de sujeitos individualistas preparados para “vencer na vida” sem que este perceba quais os sentidos da ação de aprender a matemática. É um debate que precisa ser ampliado e cremos que esta pesquisa possa servir como base de outras que poderão vir a contradizer muitas teorias voltadas para a área da memorização e almejamos poder contribuir significativamente para isso.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez, 2011.